

083

FUNDOPLICATURA VIDEOLAPAROSCÓPICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO. *Alexandre V Padoin, Plauto Beck, Loreno Brentano, Richard Gurski, Carlos C Schirmer, Cleber DP Kruehl* (Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O tratamento cirúrgico para a doença do refluxo esofágico está indicado em pacientes refratários ao tratamento clínico e nas suas complicações. Os resultados da cirurgia aberta já são bem conhecidos. A fundoplicatura videolaparoscópica (FPV) tem as vantagens do procedimento menos invasivo, contudo seus resultados estão sendo estudados. A FPV é realizada desde 1994 no HCPA. Este estudo tem o objetivo de analisar os resultados deste procedimento em nossa casuística. Foram revisados retrospectivamente 14 pacientes de uma mesma equipe de agosto de 1994 à setembro de 1996. Foram analisados dados relacionados com a indicação cirúrgica, trans-operatório e pós-operatório imediato. Os pacientes continuam sendo seguidos ambulatorialmente para análise dos resultados pós-operatórios. Realizou-se raio-X de esôfago estômago e duodeno, endoscopia, pH metria e manometria na maioria dos doentes. Todos já haviam realizado tratamento clínico prévio e nenhum havia sido submetido a cirurgia prévia para refluxo gastroesofágico. A técnica de Nissen foi realizada em 9 casos e a de Lind em 5. O tempo cirúrgico médio foi de 160 minutos, sendo que este diminuiu progressivamente com a maior experiência da equipe. Foram necessárias 3 conversões, complicação intra-operatória ocorreu em um caso e complicações pós-operatórias ocorreram com 3 pacientes. A permanência hospitalar média foi de 3 dias e a média de tempo para início de via oral foi de 33 horas. Os resultados parciais demonstram algumas vantagens do procedimento videolaparoscópico, contudo, o seguimento pós-operatório deve ser feito para que possamos analisar os resultados do tratamento (CNPq).